

Às vezes até pode ser mais fácil ver algumas partes da vida como um jogo. Mas eu volto sempre a dizer que a vida não é um jogo, apesar de muitas vezes colocarem as nossas vidas em muitos jogos. Mas às vezes, pode ser mais fácil ver algumas partes da vida como um jogo, para vencermos “os jogos da vida”.

«*Tá* tudo à espera que tu falhes. *Tá* tudo à espera que tu dês cabo do filme. É o que mais querem. Porque se tu deres cabo do filmes, os gajos ganham. E os gajos querem é ganhar. Querem ganhar o jogo e o filme. Os gajos querem tudo. Os gajos querem ganhar tudo. São uns conquistadores. Meteram as conquistas nas cabeças deles e os gajos só querem é conquistar. E os gajos *tão* todos a rirem-se de ti. Sabem com quem estiveste, com quem não estiveste, sabem quem te pôs as pilinhas na boca e quem não te pôs... epá, os gajos sabem tudo porque os gajos comunicam-se uns com os outros... há uma rede onde os gajos *tão* todos... e por isso os gajos sabem... sabem as cadeiras que deixaste por fazer, sabem as vezes que tu mentiste ao teu pai e achavas que era o teu maior inimigo só porque te disse “acabou-se a maminha, acabou-se o passe”, só porque te cortei o passe numa altura em que “não podia cortar-te”, porque tu estavas a estudar supostamente, só que eu não te via a estudar, eu via-te era a namorar e a deixares Direito para trás e isso custava-me, custava-me dinheiro sabes, dinheiro que sai do meu bolso e que a ti não te custava... Epá, *tá* bem não tens a melhor casa, não tens o melhor quarto, não tens a melhor banheira, mas foi o que eu te consegui arranjar, percebes? Tinhas lá uma continha num restaurante, em 2 até, podias escolher, mas tu feito tolo levavas lá os teus amiguinhos todos, apanhavam todos uma grande bebedeira e depois quem pagava as tuas bebedeiras e a dos teus amigos era eu... Epá, isso tudo custava-me... Percebes...? Não fui eu que pus lá as câmaras no restaurante, mas tive de solicitar as imagens senão eu não pagava porque eu não podia acreditar; e quando os meus olhos viram quem é que eu andava a pagar, epá custou-me, custou-me a merda toda, desculpa lá que eu te diga, porque tu levaste os meninos do CDS e os meninos da toirada toda que os paizinhos mandaram fazer cortes ao meu salário, cortes ao subsídios que tu tinhas como o do Ministério da Justiça e epá, Júnior, isso tudo, meu Júnior, custou-me, percebes? E foi por isso que eu tive de te cortar o passe. Mas enfim, tu melhoraste os registos. Melhoraste a tua imagem... Conseguiste melhorar, talvez, graças a esse D.K., não sei, talvez ele tenha sido importante na tua vida para te “curar” da cegueira, para te “tirar a miopia dos olhos”, miopia que eu sempre quis tirar-te desde pequenino só que tu fazias birras e não querias pôr os óculos, querias andar míope e eu tive de deixar... Mas já puseste os óculos, eu agora até oiço o teu cérebro a funcionar como deve de ser, consigo ouvi-lo daqui donde eu estou o teu cérebro a funcionar bem, agora parece-me que Aleluia, és o meu filho, agora, sim, Aleluia! Agora, até eu grito Aleluia! O meu filho nasceu, Aleluia! Até eu, agora, agradeço ao Senhor que está algures não sei onde... Por isso, vamos lá esquecer o passado e agora acho que já percebes o refresh dos meus livros, dos livros que eu queria que tu lesse, mas que tu nunca os leste, porque tinha os teus livros e ok, meu... Ganhaste... Ganhaste com os teus livros, ganhaste com as tuas fantasias. Mas agora, refresh! Vamos esquecer o passado, vamos esquecer D.K.’s, vamos esquecer tudo! Vamos esquecer! Eu vou esquecer os teus registos de imagens para trás e vamos todos esquecer, porque há de facto e não é só fantasia nos teus livros, há de facto um direito ao esquecimento de verdade agora em 2022 e que oxalá que dure até 2080... Estou-te a falar com as minhas novas tecnologias, com as minhas novas linguagens que fui arranjà-las aos teus livros, por isso eu acho que tu percebes o que te tô a dizer... Tal como te disse, antes de saíres aqui de casa, antes de teres ido lá para o Sítio de Mata Lobos, eu disse-te para leres o Capital do Piketty para saberes como é que

funciona O Algoritmo do Amor e tu deves ter ficado a pensar: “mas que raio.. eu não percebo o meu pai.. quer dizer eu enviei-lhe o processo nº 666 lá da ilha dos piratas cujo autor era o Jaime, o autor do Algoritmo do Amor também é o Jaime... mas afinal o meu pai não sabe que o Jaime, sou eu ou quê?” e agora tu ficas a pensar... como é que é possível o meu pai ter lido o meu pensamento porque de facto, tas tu a pensar, eu tive mesmo este pensamento e tu ficas epá, porra... afinal o meu pai é igual a todos... é um lobo, afinal... eu, afinal, nasci mesmo num mundo de lobos... afinal o argumento que eu escrevi numa pura fantasia lá na ilha dos piratas, puf(!) parece que afinal não é fantasia nenhuma... pronto... acho que já percebeste e acho que agora podemos continuar a falar como adultos... não foi por acaso que eu te ensinei a jogar xadrez quando tu eras mais pequeno... aliás, se bem que te lembras eu às vezes, só te deixava ir com os teus amigos se primeiro leses parágrafos dos livros de xadrez... só que tu nunca os lias... sempre viste tudo muito cor de rosa... e eu acredito que nesse teu mundo cor de rosa, tu até tenhas conseguido colher algumas rosas sem espinhos, eu acredito nisso... mas que colheste muito mais rosas com espinhos, colheste ... tanto que hoje, sabes que colheste e já não te picam, já não te fazem deitar sangue... ganhaste cales nas mãos... ficaste calibrado... mas para quê?? Para quê todo este calibre de coisas? Para ganhares no jogo de xadrez que eu te vou pôr agora à frente dos olhos:

Nós somos lobos, meu rapaz! Nós abrimos dois pontos dentro de dois pontos, nós abrimos janelas dentro de janelas, nós conseguimos abrir várias janelas numa conversa, olhar para todas elas, andar de janela em janela, sem perder o filme de nenhuma das janelas e depois fechar as janelas todas. Nós somos lobos, meu rapaz! Nós abrimos e fechamos janelas! Nós abrimos e fechamos os jogos. Somos nós que abrimos e fechamos os nossos próprios jogos! Ouve bem o jogo que eu te vou dar agora. Porque eu vou dar-te um jogo e tu vais ver que o jogo que eu te estou a dar para as mãos, é um jogo para ti fácil de ganhares, para ti vai ser uma canja de galinha, vai ser um arroz de cabidela. Ouve bem este jogo:

Todos eles têm o teu percurso.. sabem as tuas notas... sabem que tiraste assim uns trezeitos e tal, uns catorzecocos e tal, também sabem que chumbaste umas cadeiras e tal, que nunca conseguiste perceber ali umas linguagens mais complexas... só que tu agora já percebes tudo. Tu agora, és uma máquina do direito. Tu agora, és uma inteligência artificial... tu agora, tens sofisticadas tecnologias... altas tecnologias e és mais tecnológico do que todos os outros que andam com as tecnologias para frente e para trás e tal, porque as tuas tecnologias foram te instaladas na cabeça... por isso, agora, vais ter usar as tuas tecnologias a teu favor... os gajos não tão à espera que tu voltes à faculdades e tires os 16 e os 17 e os 18 que vais tirar, porque vais tirar e não tão à espera que tu depois disso, te inscrevas no mestrado de penal, tires 19 no mestrado, porque ate já tens a tese toda feita, é só ir buscar as referências aos livros da Jupiter Editions e aos Illuminnatti Games as partes secretas que não foram publicadas e não tão à espera que tu depois disso, concorras à escola dos juízes e entres! Agora vou dizer-te uma coisa que eu não devia... mas que te vou contar e que eu acho que basta eu contar-te esta pequenina coisa, para tu veres logo depois o filme todo... se quiseres até podes dizer depois lá nos teus livros da Jupiter Editions que “o meu pai” entrou na dark net, chamou um dos Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke, autorizou-o a sobrevoar de drone aqui no alpendre, fez com que eu sáisse de casa a meio de 2080, fosse falar com o piloto do drone, só para o piloto do drone, filho de uma juíza que joga a bola se ligasse a ti, para depois aparecer outra vez no filme da praia dos bodyboarders, outra vez o mesmo filme com o drone em que tu tiveste de te levantar vestidinho de salva-vidas, procurar o piloto e viste que era o mesmo e disseste-lhe que o voo era proibido que precisava de uma autorização do Ministério da Defesa, só para a mãe dele que é juíza, ouvir e olhar para ti e perguntar se tu

não eras o filho do Raul que ia sempre lá almoçar à cantina dos juizes, porque o pai estava lá a almoçar... a juíza vai entrar na reforma daqui a 5 anos... é a juíza que é a responsável pelos testes psicotécnicos que dita quem entra e quem não entra. É este o teu prazo, meu rapaz! Mais por ti, eu não podia fazer! Fiz tudo! Agora, vê lá... não me lixes no filme e não me faças perder o dinheiro todo que eu pus nesta merda de jogo de xadrez!» 21h37 25/01/2022

»...Que este jogo, meu filho, esta vida, meu filho, é uma grande merda! Safa-te! Estás na selva! Bem-vindo ao mundo da selva! Isto é uma selva! Tens serpentes e chitas e leões e jaguares por todo o lado. Não te esqueças que tu és só uma girafa no meio deles. Não te esqueças que tu és só um elefante bebé no meio deles... E eles só querem é o teu marfim, só te querem é arrancar os teus cornos, que sabem que são valiosos, porque valem marfim! Sabes quanto é que vale o marfim na selva da vida? Vale ouro! Não penses que eu estou a dizer-te que tu vales ouro! O que vale ouro são os teus cornos com que tu nasceste! Nasceste com cornos! És um cornudo! Tinhas de nascer com cornos! Só quem tem cornos é que consegue marrar! Agarra-te ao Direito! Marra no direito, seu cornudo! Para que é que eu afinal te dei cornos! Fui eu e a tua mãe que te demos os cornos! Ela também tem cornos como eu! Ela não é um capricórnio? O capricórnio não tem cornos? Eu não sou um toiro na astrologia da tua mãe? O toiro não tem cornos? Tu não és carneiro? O carneiro não tem cornos? Não fui eu que inventei a astrologia. Nem sequer acredito em astrologias. Mas que ela tem razão quando diz que nós é que somos os verdadeiros diabos, ah pois tem toda a razão!

23h20 28/01/2022

Raul Catulo Morais © Todos os direitos reservados in Real Time with Jupiter Editions®

www.jupitereditions.com